



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSO*,
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA TERENA**

MARCILENE GABRIEL

**O ENSINO DA LÍNGUA TERENA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA
ENSINO MÉDIO PASCOAL LEITE DIAS NA ALDEIA LIMÃO VERDE**

CAMPO GRANDE-MS

2018

MARCILENE GABRIEL

**O ENSINO DA LÍNGUA TERENA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA
ENSINO MÉDIO PASCOAL LEITE DIAS NA ALDEIA LIMÃO VERDE**

Monografia de Especialização do Curso de Língua e Cultura Terena, Unidade de Campo Grande, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.
Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

CAMPO GRANDE-MS

2018

C888c Gabriel, Marcilene.

O ensino da língua Terena e aprendizagem na escola indígena ensino médio Pascoal Leite Dias na aldeia Limão Verde / Marcilene Gabriel. Campo Grande: MS, UEMS, 2018.

26f.; 30cm

Orientador(a): Marlon Leal Rodrigues
Dissertação Pós Especialização Língua e Cultura Terena – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, 2018

1. Terena 2. Ensino. 3. Limão Verde .I. Título

CDD - 343.1

MARCILENE GABRIEL

**O ENSINO DA LÍNGUA TERENA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA INDÍGENA
ENSINO MÉDIO PASCOAL LEITE DIAS NA ALDEIA LIMÃO VERDE**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização em Língua e Cultura Terena, da Universidade Estadual de Mato Grosso, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua e Cultura Terena.

Orientador: Pr. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
Presidente

Prof. Celso Abrão dos Reis
Titular

Prof. Dr. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira
Titular

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus filhos (Riquelme Gabriel Gonçalves, Cauê Gabriel Gonçalves) meu esposo, e a pessoa do Professor Drº Marlon Leal Rodrigues que em nenhum momento mediu esforços para a realização dos meus sonhos, me ensinou a fazer as melhores escolhas, me mostrou o respeito e determinação são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar por nossos direitos e carregar junto a nossa história, cultura e principalmente a língua terena. A ela devo a pessoa que me tornei, sou extremamente feliz e tenho orgulho da minha mãe Benizia Caetano Gabriel, meus irmãos Anizio Gabriel, Sergio Gabriel e minha irmã que sempre me ensinou a ser quem sou e a minha comunidade da escola Indígena Ensino médio Pascoal Leite Dias na aldeia Limão Verde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a IUKO`OVITI (Deus) que deu a saúde, força e sabedoria para realização dos meus sonho .

À minha família pelo amor e dedicação depositados a mim em todos os momentos da minha trajetória.

Ao meu orientador Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues que com paciência, competência e grande ser humano em auxiliar a conduzir esse trabalho.

A todos os professores que sempre incentivaram e deram apoio para a finalização do curso.

Aos meus amigos pelo apoio, compreensão e respeito durante o curso.

Aos colegas de curso pela força que me deram nessa caminhada.

A todos os professores da UEMS que contribuíram para a minha formação acadêmica.

A todos os alunos da Escola E.I.E. Médio Pascoal Leite Dias na Aldeia Limão verde que contribuíram na realização deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa analisa a importância do Ensino da língua terena dos alunos da Escola Estadual Indígena Ensino Médio Pascoal Leite Dias na comunidade Terena da aldeia Limão Verde, localizada no município de Aquidauana MS, instalada dentro da aldeia frente ao etnodesenvolvimento. Para isso iniciamos esta análise instigando acerca de alguns questionários contendo doze perguntas para a professora dessa disciplina sobre a importância da língua e as diferentes características e aplicação, sempre inseridas nas atuais metodologias de ensino da língua e sete questões para os alunos sobre a importância do ensino da língua, leitura e escrita na comunidade escolar e busca a exigência da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº9394/96. e bem como aos anseios da comunidade na reivindicação da disciplina pela valorização da língua para que os jovens não percam e que há ao longo do ano à comunidade luta ao fortalecimento da cultura e a língua. Para encerrar esse percurso, analisamos as respostas do professor e do aluno na aquisição de língua materna, além destacarmos as principais correntes teóricas que se estabeleceram nesse campo em diferentes momentos históricos e a repercussão de cada um sobre os métodos de ensino de língua. Schafer (2011), Penna (2014) e Souza (2011). os detalhes sobre o planejamento pedagógico, a metodologia de implementação e os resultados obtidos na pesquisa, quais sejam: ensino da língua em todo aspecto seja música, dramatização, interpretação e escrita que desenvolva a autonomia na comunidade escolar.

Palavras-chave: Terena, Ensino, Limão Verde.

RESUMO

ENEPORA KIXOEKOTI NOKONE IHIKAXOPEOVA EMO`ÚTI TERENCE YA HIEUKE IHIKAXOVOTI IHIKAXOVOTIKE PÁKOA ,VIPOXOVOKUKE TONÓ`ÍTI LÍMAUM, YA KUVEOKE KIDAUÂNA-MS.

KUVEOKE VÍPOXOVOKU MOTOVATI UKÓPONEA. ENEMONE TURIXINOA UTI VIHIXOPEOVA, NOKONE VÉXOPEA NE ÁKOTI VEXÂ KIXÓEKONE DUSE KOE VEPEMOIKONOKE YA ÚTI IHIKAXOTI VEMO`UM .VEXOKOAI NÓKONE, YOKO POIAYEA KIXOEKONE YONOKU ISONEUTI, ENOMONE KOUSOKOKONO KI`XOKÚ HO`É VIHIXAXOPOVA NE VEMÓU YOKO SETI KOE IHIKAXOVOTI KOYUHOATI KÓNOKEA VIHIXAXOPEAOVA NE VEMÓ`U, YYYÚHOIKEA ÚTI YOKO UYTOXEVOVA YA IHIKAXOVOKIUTIKE. KONOKONEOXO VEXOPONEAÚTI NE HOÉTI IHIKAUVOTTIKE KUTIKOKO KOETI N°9394/96 KUTEATIKOEKU YAHA VÍPUXOVOKU ,EPEMEA IHIKAXOPEAOVA KIXÓ`EKONE VEMOU, YA HIEUKE INÁMATI XANE ,AKOYEA ÉVAKA, KOEKU PIHEA XOENAE ENEPORA VÍPOXOVOKU, KOIXUNAIXOVO AKOYEA ÉVAKA NE KIXOVOKO ÚTI YOKO VEMÓU. YA KOEKU HÍNOKEANE ,NOÍXOANE UTÍ KIXOAKU YUMOPEA NE IHIKAXOTI YOKO NE IHIKAXOTIYA VE MÓUKE. KOYUHOAKOMAKA TRIXEVOVA NE IHIKAUVOTI APÉYA HIEUKE POÍKE XÊTI YA ITÓPONOKU PORUTI KIXOEKONE VEKOKU IHIKAVOTI EMOUKE SCHAFFER(2011), PENA(2014), KIVOKU KOÉ IHIKAXOTTTTI, HOÉTI YUTOETI OPOSIKOATI IHIKAXOPEOVA HUKOVOTIYE: IHIKAOVA EMOUTIKE KONE IMOKOVATI EPO`OXO EXOKOATI KIXOVOKU, YUTOXOATI MOTOVATI UKOPONEA HIEUKE IHIKAXOKUTIKE.

POIHEVE EMOUTI: KONOKO VEMOU TERENCE, IHIKAXOVOKUTIKE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
Objeto.....	10
Objetivos.....	10
Metodologia.....	10
1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA TERENA	12
1.1 A Didática: uma abordagem geral.....	13
1.2 Propostas Para o Ensino de Língua terena no Ensino Médio – Música, dramatização Informática.....	15
2 ESTUDO DA ARTE	17
2.1 Especificidade e diferenciada.....	17
3 ANÁLISE DOS DADOS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

A história da aldeia Limão Verde deu-se a fundação em 1928, contornado entre os morros Vigia e Amparo (assim chamados os parentes indígena¹ ali residentes), distante 20km da cidade de Aquidauana, MS, pela estrada de chão cascalhado – MS 345 -, a aldeia de Limão Verde é uma das mais antigas comunidades do povo Terena. Possui uma infra-estrutura implantada e organizada de acordo com o sistema urbano, em área coletiva, contendo escola, posto de saúde e reservatório de água, que atende, através de distribuição de canalizações para todos os habitantes da comunidade. É privilegiado com rede elétrica, parte dela dotada de iluminação pública, internet. Esta área indígena tem uma subdivisão, sendo que a região acima do morro tem o nome de aldeia Córrego Seco. , mas suas terras não foram destinadas especificamente à população indígena, conforme Decreto nº 795/1928, cujo patrimônio pertencia ao município de Aquidauana. O registro da chegada dos primeiros índios no local não tem uma data exata. Sabe-se, porém, que os índios já há muito tempo viviam nessa região. A demarcação desta área, como terra indígena, só veio a acontecer em 1988.(fonte :tese de Vanderlei Cardoso)

História da Escola Pascoal Leite (1º/2º/3º ano ensino médio)

A Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Pascoal Leite Dias foi criada pelo decreto nº 11.862, com sede na Aldeia Limão verde.

O prédio dessa Unidade Escola foi inaugurado no dia 04 de novembro de 2009, pelo governador do Estado André Pucinelli, a escola possui sete salas de aula ,uma sala de tecnologia Educacional ,uma sala de leitura e estrutura administrativa .Atende atualmente 80 alunos do Ensino Médio, tem como a Diretora professora Mestre Gedy Weis Alves , coordenador professor Arcenio Francisco Dias e consta no seu quadro 11 professores e 3 funcionários administrativos.

A Educação escolar indígena busca as relações igualitárias entre os povos indígenas, a sociedade Civil e o Estado .Por isso luta para assegurar ao povo respeito às especificidades, seu patrimônio linguístico. Com o levantamento das questões respondidas pelo professor em se falar da matriz curricular é de suma importância por ser a escola indígena e por sermos terena deve-se valorizar a língua e fortalecer ainda mais

¹ Definir “parentes indígenas: pessoas que moram na comunidade da mesma etnia”.

os jovens. O professor da língua terena busca produzir seu próprio material ainda que não há algum suporte e faz o melhor para incentivar os estudantes. Além disso, é um grande desafiador, pois conhece a escrita e são falantes da língua possui graduação em linguagem e enquanto aluno busca conhecimento na escola junto com professores, pois a maioria não fala, só compreende.

OBJETO

O Professor da língua terena utiliza vária metodologia onde o aluno aprende e compreende a língua materna através música, xerox, dramatização ortografando e ouvindo ancião da comunidade para contar histórias .Isso motiva o aluno a reflexão , aprendizagem , na grande maioria dos casos, é concebida como sendo necessária pelos alunos, tendo em vista que, em muitos casos, o aluno termina o estimulado em escrever . O professor utiliza todos os mecanismos que podem alcançar esse objetivo,ou seja lançar mão de toda metodologia disponível e sempre buscar outras. A música no ensino da língua é bastante eficaz, pois, são muito ricas para a oralidade e escrita, vocabulário, leitura,, produção de conto e ortografia. Entretanto, o objetivo primeiro do professor que deseja utilizar a música como instrumento pedagógico, deve ser a diversidade cultural, mostrando as diferenças entre os povos e culturas, sempre tomando o cuidado para não reforçar preconceitos. Para Medina (2003), a música possibilita a memorização do vocabulário de maneira não intencional, além de facilitar a escrita e ser um meio viável de aquisição de uma segunda língua tanto para as crianças quanto para adultos. A música também sensibiliza fato que esteve presente na vida do ser humano e é o meio mais eficaz para se chegar aos sentidos humanos. Dessa forma, a emoção fará com que os estudantes aprendam com muito mais prazer.

OBJETIVOS

Analisar o tipo de aprendizagem da Língua Terena considerando quem fala, quem conhece ou quem tem interesse em aprender.

Compreender o tipo de aprendizagem na língua terena, relação professor /aluno.

Analisar o nível de interesse em aprender a Língua Terena.

METODOLOGIA

O primeiro passo para o desenvolvimento deste estudo foi à pesquisa bibliográfica. Para os temas propostos. O presente trabalho é separado em momentos

distintos quanto à aplicabilidade da pesquisa. Sendo que no primeiro momento adotou-se a pesquisa bibliográfica. Marconi e Lakatos (1985) informam que a pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, monografias, etc. A pesquisa bibliográfica é realizada por meio de livros e artigos científicos para dar embasamento às ideias e aprofundar os conhecimentos. Foram utilizados autores conceituados de acordo com o tema abordado. Em outro momento, é realizada a pesquisa de campo, pois, compreende-se que a mesma envolve o estudo de determinado problema, a partir da coleta de informações / dados com o fim de chegar a possíveis soluções. O estudo contribui para valorizar o estudo e aprendizagem da língua terena dos alunos. A pesquisa de campo foi realizada na escola da rede estadual de ensino Médio por meio da disponibilização de questionários para os estudantes do 1º/2º/3º ano do ensino médio responderem a importância de estudar a língua terena, os alunos que falam, os que não falam, que querem aprender, da observação do trabalho da professora. O questionário aplicado na Escola Estadual Indígena do Ensino Médio Pascoal Leite Dias na Aldeia limão verde contém 12 (doze) questões subjetivas para o professor da escola, foram 67 alunos a qual responderam as perguntas sobre o ensino da língua terena na escola..

1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA TERENA

A grande preocupação na valorização do ensino língua terena em nossa comunidade é relevante e diversas razões para se aprende-la, seja pelo motivo que for, é muito gratificante a necessidade de se aprender o idioma dialogar entre amigos e levar para fora da comunidade onde vive. É possível que o idioma passa de anciões para jovem da comunidade. Paralelamente a essa forma natural de se preservar o idioma, é o fato que algumas pessoas estão perdendo a língua e a preocupação de se ensinar e aprender maneira sistematizada. Do ponto de vista de Germain (1993 apud TAVARES, 2009), há indícios de que as primeiras provas da existência de uma língua advêm da conquista gradativa dos sumérios pelos acadianos (3000-2350 a.C) que adotaram o sistema de escrita dos sumérios e aprenderam, dessa forma, a língua dos povos conquistados. O ensino e aprendizagem de língua terena sempre estiveram presente, ao longo da história, como sendo algo de grande relevância na comunidade. Nesse sentido, a busca pelo aprendizado resultou na criação e evolução de abordagens de ensino. . .

A aprendizagem de uma língua é, portanto, um fenômeno duplamente complexo. É complexo internamente, nas relações que precisa estabelecer entre os elementos do sistema linguístico (a fonologia com a morfologia, a sintaxe com a semântica, a fonologia com o discurso – a prosódia, por exemplo, pode estar intimamente relacionada com a posição do sujeito na interação com o outro – e assim por diante); e é também complexo externamente, nas relações que estabelece com outros sistemas. (LEFFA, 2006, p. 2-3).

Em virtude da valorização dado ao estudo dessa língua terena, a mesma tem conquistado o status de língua nas universidades, como consequência disso, surgem cada vez estudos, cursos especializados e programas voltadas na produção de material didático, além de ser possível perceber a prioridade notória referente à aprendizagem dessa língua nas instituições públicas do país. Nas palavras de Lopes (1996 apud TAVARES, 2009):

Todas as disciplinas devem colaborar para fazer o educando chegar mais perto de si mesmo, isto é, entender melhor o seu papel político, social e histórico. A aprendizagem de uma LE, ao contrário do que podem pensar alguns, fornece talvez o material primeiro para tal entendimento de si mesmo e de sua própria cultura, já que facilita o distanciamento crítico através da aproximação com uma outra cultura (LOPES, 1996, apud TAVARES, 2009 p. 43)

A aprendizagem dessa língua materna e sobre a melhor forma de considerá-la a partir do contexto da sala de aula. Por essa razão, utilizam didática própria.

1.1 A Didática: uma abordagem geral

A Didática configura-se com sendo parte dos conhecimentos pedagógicos de grande relevância para o processo educativo, pois, sua função consiste em analisar o processo de ensino e não está limitada à sala de aula. Como enfatiza Libâneo (1994, p.15) “Para compreendermos a importância do ensino para a formação humana, é preciso considerá-lo no conjunto das tarefas educativas exigidas pela vida em sociedade”. A pedagogia investiga a teoria e a prática da educação enquanto que, a didática estuda os objetivos, conteúdos, meios e condições do processo de ensino. Está fundamentada na Pedagogia sendo, portanto, disciplina pedagógica. A Didática reúne estudos das mais variadas ciências que auxiliam a Pedagogia e, assim sendo, também reúne no campo de conhecimentos objetivos e formas da ação pedagógica na escola. Libâneo (1994, p.16) aponta que a docência é parte inserida no processo educativo mais amplo, ou seja, mais global, cujos membros da sociedade são capacitados para participarem da vida social. A educação é, portanto, um fenômeno social e universal necessária para a existência e o funcionamento de todas as sociedades. Cabem a essas sociedades possibilitar que os seus membros tenham acesso a uma boa formação, auxiliando no desenvolvimento desses indivíduos no que tange às suas capacidades físicas e espirituais, capacitando-os para uma participação mais ativa e transformadora em todos os aspectos da vida social. De acordo com esse autor:

Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (LIBÂNEO, 1994, p.17)

A sociedade e a educação caminham juntas, uma precisa do auxílio da outra. A educação transforma a sociedade, mas, é a sociedade que deve promover essa educação para tornar os indivíduos aptos para atenderem às necessidades do meio

social em que está inserido. É através da educação que o meio social exerce influência sobre os indivíduos e, estes, ao compreenderem e recriarem essas influências tornam-se capazes de relacionar de forma ativa e transformadora o meio social. Os conhecimentos manifestam essas influências, e estas, também vão ser refletidas através das experiências, dos valores, hábitos, crenças e técnicas acumuladas ao longo do tempo pelas novas gerações. Os indivíduos estão inseridos necessária e inevitavelmente no meio social e, portanto, a educação compreende os processos formativos que vão ocorrendo ao longo de sua vida no meio do qual fazem parte. Dessa forma, a educação não acontece apenas no âmbito escolar, mas, em todas as instituições existentes numa sociedade como, por exemplo, a família, a igreja e outros. Suas finalidades variam de acordo com a fase em que o indivíduo encontra-se e a instituição. De acordo com Libâneo (1994, p.25), Didática e metodologias de ensino de cada matéria em específico formam uma unidade cujas relações são recíprocas. A Didática então, trata da teoria geral do ensino. Segundo o autor: “As metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais” (Ibidem, p.26). Através da Didática são generalizados os processos e procedimentos obtidos na investigação das disciplinas específicas. Não se pode esquecer que a didática de línguas tem metodologias muito específicas não consideradas pelos estudos da educação como, por exemplo, a abordagem comunicativa, método direto, método audiolingual, entre outros.

Enfatiza ainda que, autores apontam a sociologia, a psicologia e a educação como auxiliares na criação de conceitos de cunho ideológico que mascaram o fracasso do ensino como sendo o reflexo da condição social do aluno. O autor revela que essas afirmações contribuem para que a crença dos professores de que a condição social do aluno de instituições públicas impossibilita a expansão do conhecimento linguístico se perpetue. Leffa (2005) aponta para a falta de parâmetros metodológicos como sendo os responsáveis pelo fracasso do aprendizado de LE nas escolas públicas. Sublinha que, é observável a tentativa frustrada de se aplicar o método conhecido como Gramática e Tradução. Esse método apresenta a LE de maneira fragmentada por meio de frases desvinculadas de significado. Os objetivos para os quais o aluno deveria estudar a LE, também é apontado por esse autor como estando completamente dissociados do

contexto social em que o aprendiz se encontra. Dessa forma, o ensino e aprendizagem de LE torna-se insignificante para o aprendiz das escolas públicas. Em relação ao ensino da pronúncia, Poedjosoedarmo (2004) aborda os motivos pelos quais ela acredita que se deve ensinar a pronúncia, mesmo quando ela é considerada desnecessária tendo em vista a quantidade de sotaques existentes. Toma por ponto de partida o ensino da Língua Inglesa que, atualmente, está sendo cada vez mais utilizada em esfera global. Ressalta que as pessoas aprendem a falar Inglês para se comunicarem com pessoas que estejam também aprendendo a falar esse idioma e não, necessariamente porque estão migrando para países que falam essa língua. O ensino da pronúncia é necessário porque possibilita maior coerência na comunicação entre os falantes, pois, se cada um possuir a pronúncia que lhe aprouver, essa comunicação falha, não se completa. Outro fator que justifica a importância de se ensinar a pronúncia é o de que, o estudante ao aprender a pronúncia adequada, não se constrange diante de situações em que a requeiram de forma no mínimo satisfatória. O estudante poderá sair bem melhor numa situação em que deverá conduzir a comunicação de forma parcial ou totalmente no idioma inglês.

Próximas a esta ideia, as Teorias da Complexidade têm afirmado que nenhuma das teorias tradicionais ou mesmo as vigentes parece competente para explicar a aprendizagem de uma língua, haja vista que cada uma delas limita-se a fixar-se em um ou outro aspecto do ensino, não conseguindo abranger o fenômeno em sua totalidade (LEFFA, 2006. p. 2). Segundo Wilson Leffa.

A aprendizagem de uma língua é, portanto, um fenômeno duplamente complexo. É complexo internamente, nas relações que precisa estabelecer entre os elementos do sistema linguístico (a fonologia com a morfologia, a sintaxe com a semântica, a fonologia com o discurso – a prosódia, por exemplo, pode estar intimamente relacionada com a posição do sujeito na interação com o outro – e assim por diante); e é também complexo externamente, nas relações que estabelece com outros sistemas. (LEFFA, 2006, p. 2-3).

1.2 Propostas Para o Ensino de Língua terena no Ensino Médio – Música, dramatização Informática.

A aprendizagem da Língua Terena na grande maioria dos casos, é concebida

como sendo necessária pelos alunos, tendo em vista que, em muitos casos, o aluno termina o Ensino Médio sem habilidades para usar a língua em situações reais. Isso acontece porque as atividades quase sempre chegam descontextualizadas, cansativas, fragmentadas e repetitivas. Isso faz com que o aluno não se sinta motivado e vai desestimulado até o fim do ciclo. Para motivar o aluno a aprender a Língua Inglesa, o professor deve utilizar todos os mecanismos que puder para alcançar esse objetivo, isto é, lançar mão de toda metodologia disponível e sempre buscar outras. A música no ensino da língua terena ,ortografando ,dramatização e mensagem na língua terena é, por certo, uma estratégia bastante eficaz, pois, são muito ricas para o ensino de gramaticais, leitura, expressão oral, produção de texto e ortografia. Entretanto, o objetivo primeiro do professor que deseja utilizar a música como instrumento pedagógico, mostrando as diferenças. Para Medina (2003), a música possibilita a memorização do vocabulário da língua..

2 ESTADO DA ARTE

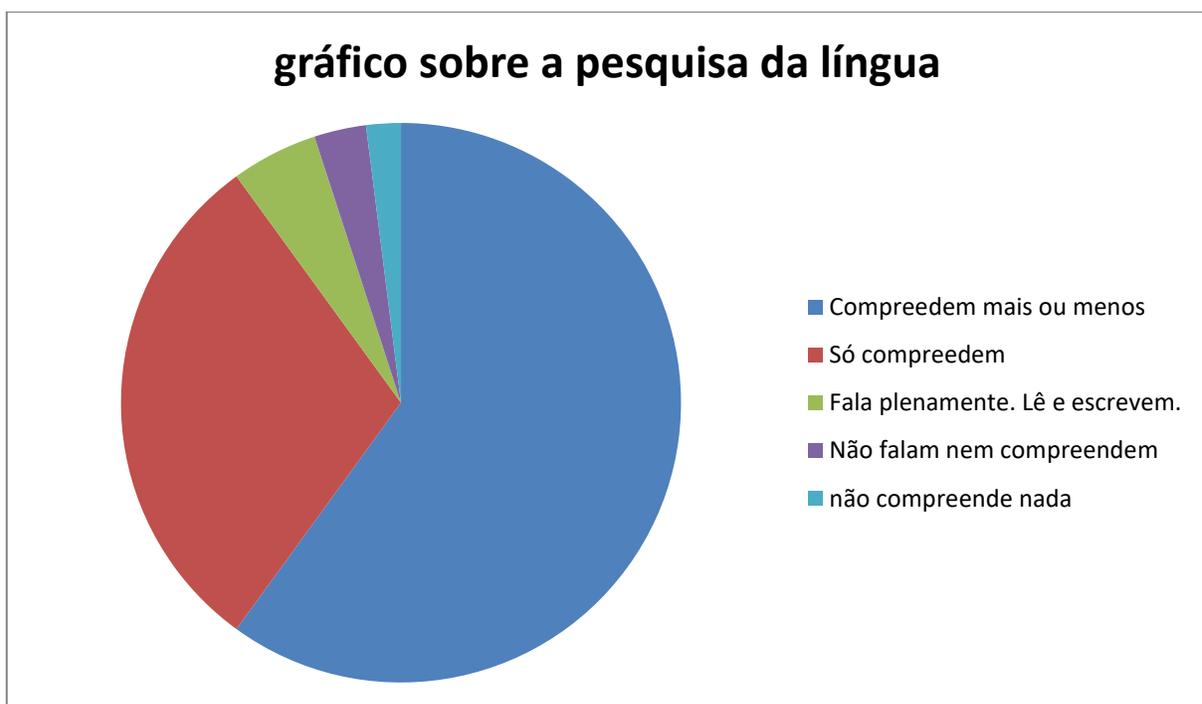
A escola indígena não oferece um suporte teórico como ensinar a língua sua gramática, interpretação oralidade Caracterização da Escola A. Trata-se de uma escola da rede estadual indígena de ensino que situa-se na cidade de Aquidauana. Conta com um corpo docente qualificado, pois, todos os professores dessa escola possuem formação superior e são indígena. Sua clientela é terena e alguns índios chavante. A escola atende alunos do noturno Ensino Médio, com início das 17h e término às 21h 20 min. além de atender alguns alunos que vivem no campo. Possui laboratório de informática, biblioteca e demais dependências inerentes a uma escola. Sua gestão é democrática e, ao que foi possível observar, o trabalho é colaborativo, ou seja, envolve a participação de todos nas decisões acerca da escola. É uma escola bem estruturada e organizada.

2.1 Especificidade e diferenciada

Isto se deve ao fato da educação escolar ser concebida e planejada para refletir as aspirações de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que reagem o funcionamento e orientação da escola indígena. Assim para que esse processo ocorra a escola acredita que a educação é uma atividade mediadora no seio da prática social. (DERMIVAL SAVIONI) e que a definição de conteúdos vivos e concretos associados a realidade social. Os conteúdos são culturais universais incorporados pela humanidade mas reavaliados permanentemente face da realidade sociais. A relação professor/aluno compreende pela troca de conhecimento que se estabelecem entre sujeito em que o professor é o mediador.

3 ANÁLISE DOS DADOS

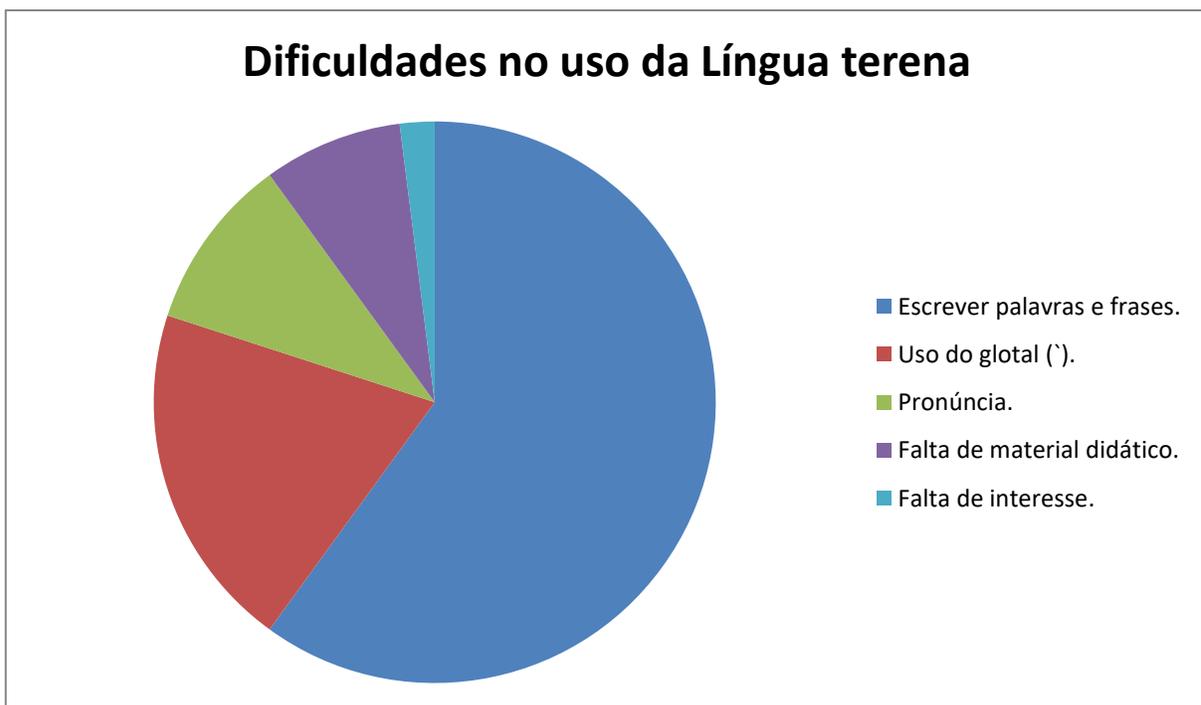
Os gráficos que seguem abaixo, resultam da coleta de dados realizada na escola indígena Pascoal Leite na Aldeia Limão verde, por meio da aplicação de questionário com perguntas objetivas e como citado a priori. O primeiro gráfico apresentado refere-se a língua.



Observa-se que, na escola Pascoal Leite Dias na Aldeia Limão verde dos alunos opinaram sobre a importância da a Língua terena(a partir de agora LI) é importante para a formação dos mesmos, pois, todos os alunos foram unânimes em suas respostas favoráveis. Contudo, acreditam na valorização da língua para a gerações futuras.



O próximo gráfico representa a pergunta do questionário aplicado que se refere a dificuldade em aprender a língua terena, os alunos deveriam justificar sua resposta.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que possibilitam o ensino da língua terena na escola indígena Ensino Médio pascoal Leite Dias dos alunos foi de grande relevância o planejamento didático do professor que estimulou a participação ativa dos alunos na aprendizagem. O Empenho do professor contribui para o sucesso do aluno no ensino e aprendizagem da Língua terena. A postura reflexiva do docente melhorou o ensino e aprendizagem da Língua terena na escola indígena. Comparando as informações levantadas durante a realização deste estudo na escola pesquisada, constatou-se que considere essas diferenciações. É uma escola que incentiva o ensino da língua materna pois o professor preocupa com o esquecimento da língua terena . Contudo vale destacar que o professor da língua terena é guerreiro por demonstrar interesse e busca oferecer um ensino de qualidade para seus alunos vencendo barreiras impostas pela realidade das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do Ensino de Línguas**. In: BOHN H. I; VANDRESEN, P. Tópicos em Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: VFSC, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática – Magistério 2º Grau**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDINA, Carlos Alberto de. **Música popular e comunicação: um ensaio sociológico**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985.

MOITA, L.P. Lopes. **“Eles não aprendem português quanto mais inglês: a ideologia da falta de aptidão para aprender línguas estrangeiras em alunos de escola pública”**. In:____. Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. CampinasSP:Mercado das Letras, 1996.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003. Consultado

POEDJOSOEDARMO, Glória. **O ensino da pronúncia: por quê, o quê, quando e como**. São Paulo: SBS, 2004.

ANEXOS

PROJETO DE PESQUISA

O ENSINO DA LÍNGUA TERENA NA E. I. ENSINO MÉDIO PASCOAL LEITE DIAS NA
ALDEIA LIMÃO VERDE

QUESTIONÁRIO 01 - Professor

No. _____

Obs.: Por questões éticas, nenhuma referência será relacionado ao nome do informante, caso o mesmo desista de participar da pesquisa após a entrevista, poderá solicitar em até trinta dias (30) o material.

Aluno: Marcilene Gabriel

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Questionário Professor

Nome: _____

Idade: _____ sexo : _____

formação: _____

1 - Há quanto tempo trabalha na escola? Comente.

2 - Comente sobre sua área de formação?

3 - Qual sua opinião sobre a matriz curricular da escola?

4 - Qual a sua opinião sobre o ensino da língua e cultura terena na escola? Comente.

5 - Como você avalia o ensino da língua terena na escola .Comente.

6 - Como a comunidade vê o ensino da língua terena na escola. Comente.

7 - Qual é a opinião dos alunos não falantes da língua terena na escola? Comente.

8 - Qual é a opinião dos alunos não falantes da língua na escola? Comente.

9 - Comente sobre a metodologia didática do ensino da língua terena na escola?

10 - Comente sobre o material didático ensino da língua terena na escola?

11 - Na sua opinião há ou não interesse dos alunos em aprender a língua terena na escola?

12 - Utilize esse espaço para fazer qualquer comentário sobre o ensino da língua terena na escola?

Obrigado pela participação!!

Marcilene Gabriel

PROJETO DE PESQUISA

O ENSINO DA LÍNGUA TERENA NA E. I. ENSINO MÉDIO PASCOAL LEITE DIAS NA
ALDEIA LIMÃO VERDE**QUESTIONÁRIO – 02 Aluno**

No. _____

Obs.: Por questões éticas, nenhuma referência será relacionado ao nome do informante, caso o mesmo desista de participar da pesquisa após a entrevista, poderá solicitar em até trinta dias (30) o material.

Aluno: Marcilene Gabriel

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Questionário Alunos

Nome: _____

Idade: _____ sexo : _____ Série: _____.

1 - Sobre a Língua Terena, você:

() Fala plenamente. / () Fala plenamente e escreve. / () Fala plenamente e lê.
() Fala plenamente lê e escreve. / () só fala. / () Só compreende. / () Só
compreende mais ou menos. / () Não compreende nada. / () Não fala e não
compreende nada.

2 - Você tem interesse em aprender a língua terena falar e escrever? Sim ou não.

Comente.

3 - Qual a dificuldade de aprender a língua terena na escola? Comente.

4 - Para a comunidade qual é a importância em aprender a língua inglesa?

5 - Comente sobre a metodologia de ensino da língua terena?

6 - Comente sobre o material didático no ensino da língua terena?

7 - Utilize esse espaço para falar do ensino e a importância da língua terena?

Obrigado pela participação!!

Marcilene Gabriel